

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

03

Data:

20.04.72

Pg.:

Funai vai mudar índios em Minas para acabar conflito com posseiros

Belo Horizonte (Sucursal) — O reformatório agrícola indígena de Crenaque, onde vivem os remanescentes das tribos Crenaque e Pojicha, além de índios delinquentes de diversas tribos brasileiras, será transferido para a Fazenda Guarani, no Município de Carmesia, vale do rio Doce, a 208 quilômetros de Belo Horizonte.

Com esta transferência a Fundação Nacional do Índio e o Governo mineiro pretendem solucionar um problema surgido há mais de 30 anos, quando o reduto indígena de Crenaque foi invadido por posseiros que passaram a entrar em choques constantes com os índios.

OS DELINQUENTES

O reformatório agrícola de Crenaque somente foi criado em 1968, depois de extinto o Serviço de Proteção ao Índio. Apesar de prevista desde 1929, a sua criação só foi efetivada pela Funai depois de constatar que dos índios delinquentes 99 por cento eram provenientes de tribos aculturadas.

O reformatório abriga atualmente 24 remanescentes crenaques e 50 índios delinquentes oriundos de várias tribos existentes no país. Está entregue à Polícia Militar, de Minas Gerais, que o administra.

Além dos crenaques, que são descendentes do grupo Gês ou Tapuias, o maior número de índios delinquentes confinados no reformatório agrícola indígena de Crenaque é proveniente das tribos Carajá, Machacalis e Xavante.

EM MINAS

Segundo estatísticas da Funai, além dos índios confinados no reduto de Crenaque, existem em Minas mais 450 índios aldeados na região de Machacalis e aproximadamente 3 mil remanescentes dos Gamelas espalhados na região de São

João das Missões, no Município de Itacambira.

As mesmas fontes indicam que dos 24 índios crenaques existentes, somente seis são considerados puros. A mestiçagem, as doenças como tuberculose e sífilis, e os vícios dizimaram a maior parte da tribo por descuido do Serviço de Proteção ao Índio.

PRESERVAÇÃO

Para preservar a cultura desta tribo a Funai está fazendo um trabalho junto aos remanescentes puros, procurando realizar casamentos entre os elementos da mesma tribo para evitar o contato destes com invasores brancos.

Para esta preservação, a Fazenda Guarani, que antigamente pertencia à Polícia Militar de Minas Gerais, foi devolvida ao Governo mineiro e está sendo aparelhada para receber os remanescentes indígenas e os delinquentes de outras tribos brasileiras.

Esta fazenda possui uma área de 4 mil hectares, onde foram instaladas carpintaria, serraria, marcenaria, fábrica de laticínios, oficina mecânica, celaria, sapataria, olaria, aviário e áreas de lavoura.

Arcebispo ajuda Bispo em denúncia

São Paulo (Sucursal) — O Arcebispo de Belém, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, disse ontem nesta capital que as denúncias de atentado contra os habitantes da Prelazia de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso, feitas pelo Bispo Dom Pedro Casaldaliga "não são isoladas, pois Dom Eliseu Carole, em São Domingos do Capim, Pará, enfrentou o mesmo problema, levando o Governador Fernando Guillon a desapropriar extensa área a fim de evitar mortes."

— A Igreja — acentuou o coordenador geral do Plano Pastoral na Amazônia — desaconselha a aculturação abrupta de grupos indígenas, já que os resultados dessa orientação, que teve as simpatias das autoridades militares, não foram nada louváveis.

OCUPAÇÃO

A partir de amanhã e até o dia 24, os membros da Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil estarão reunidos em Brasília para discutir a orientação da Igreja na Amazônia.

— Estamos também atentos — acrescentou o Arcebispo — à ação dos atravessadores que, com promessas mirabolantes, enganam trabalhadores nordestinos para transformá-los, na Amazônia, em joguetes de contratos desumanos.